



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS:—Anno 12500 reis.—Semana 3000 reis.—Anuncios:—1000 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, comminado de 50 reis a linha. Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da Folha de Villa Verde.—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

Os nossos vinhos em Berlim

No magnifico jornal allemão *Das Buch für Alle*, que se publica em Stuttgart, encontramos, acompanhando os retratos dos srs. ministros das obras publicas e do seu secretario geral algumas apreciações que, por serem justas, merecem ficar registradas, tanto mais quanto é certo que não estamos costumados a receber sempre da imprensa estrangeira a justiça que nos é devida.

O artigo da folha de Stuttgart encarece os esforços empregados pelo governo para levar a cabo a exposição dos vinhos portuguezes em Berlim, elogia esse empreendimento e exalta os serviços do snr. Emydio Navarro e Elvino de Brito prestados á agricultura portugueza.

Por esses motivos é digno de ser lido o artigo allemão, que para maior facilidade damos em lingua portugueza:

Com excepção das diversas qualidades de vinho do Porto, os vinhos portuguezes quasi são desconhecidos no estrangeiro, e todavia os moscateis de Setubal e Caravellos, assim como os vinhos tintos de Torres Vedras e Collaros, e os bran-

cos de Faro e Sines, são de excellente qualidade e muito proprios para exportação.

A Associação Central de Geographia Commercial e Promotora dos interesses allemães no estrangeiro, em Berlim, prestou portanto um relevante serviço, estabelecendo relações com os vinhateiros portuguezes e com a commissão central que promoveu uma exposição de vinhos portuguezes na capital do imperio allemão.

Acha-se esta estabelecida na Praça do Commercio de Berlim, e ha-de durar até ao fim de novembro de 1888.

A Associação de Geographia Commercial tomou sobre si o encargo de fazer as despesas dos premios, que consistem em medalhas de pratas e de bronze com diplomas e menções honrosas, de facilitar o commercio de vinhos portuguezes nos mercados allemães e de estabelecer relações entre os produtores d'esses vinhos e as firmas allemãs mais respeitaveis.

Temos fé em que os resultados devem ser lisongeiros, não só para os interesses portuguezes, como tambem para o commercio entre as duas nações.

Com este intuito empregou o ministro portuguez das obras publicas, Emydio Navarro, toda a sua influencia para que se le-

vasse a cabo esta exposição e ficasse representada o mais ricamente possivel, sendo auxiliado eficazmente nesta empresa pelo seu secretario geral, Elvino de Brito, o qual, pondo em campo toda a sua actividade, desenvolveu ao mesmo tempo os seus muitos conhecimentos sobre o assumpto.

Aproveitamos a occasião para darmos aos nossos leitores na pagina 206, os retratos dos dois benemeritos, adicionando-lhe ao mesmo tempo umas pequenas noticias biographicas.

O ministro das obras publicas, Emydio Navarro, nasceu em 1844 em Vizeu e formou-se, na faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, estabelecendo-se depois como advogado em Bragança.

Foi por varias vezes eleito membro do Parlamento fundou em Lisboa o jornal «Novidades» — onde tem desenvolvido uma actividade jornalística notavel.

Em fevereiro de 1886, foi nomeado Ministro das Obras Publicas e, desde que Navarro occupa este elevado cargo, tem-se dedicado com interesse a todos os ramos do seu ministerio, reorganizando-os completamente de forma a prestarem relevantes serviços ao paiz.

Os ramos que mais têm prendido a sua attenção, têm sido a agricultura, a industria e a escola com-

mercial: devem-se-lhe tambem algumas leis importantes para impedir a marcha devastadora do phyloxera: o levantamento da carta agricola e a creação d'uma estatistica agricola.

Tem-se esforcado para que se construam canaes e novas linhas de caminho de ferro, assim como o grandioso porto de Lisboa e os de Horta, Ponta Delgada e Funchal.

Finalmente á sua iniciativa deve-se a organização em Berlim d'uma exposição de vinhos portuguezes, na qual tem encontrado a seu lado, para o auxiliar effizicamente, o seu secretario geral Elvino de Brito, que é ao mesmo tempo Director Geral da Agricultura.

Este nasceu em 1853 em Nova Gôa (governo geral de India Portugueza); cursou alli a escola militar, vindo como official para a Europa.

Depressa deixou esta carreira para ir matricular-se na Escola Polytechnica do Porto no curso de engenharia, tendo feito com distincção todos os seus exames: esteve empregado como engenheiro civil em differentes construcções de caminhos de ferro, sendo depois nomeado Director das obras publicas na colonia portugueza de S. Thomé.

Em 1883 foi nomeado Director Geral de minas: em 1884 chefe da Repartição de Estatistica, onde publi-

cou uma excellente obra intitulada—*Anuario Portuguez*—em 1886 foi nomeado chefe da Repartição de Industria, mais tarde Director Geral do Commercio e Industria e finalmente chamado para o logar que hoje occupa. É deputado desde 1880: alem d'isso fundou o jornal intitulado—*Povo Transmarino*—o tem sido Professor do Instituto Commercial e Industrial.

O seu talento ao lado do seu chefe, tem feito que as industrias e agricultura prosperem em Portugal e esperamos que tambem o mesmo se faça sentir com a exposição portugueza de vinhos em Berlim.

Cartas de cá para lá

Antigo Lopo

Isto de correios está uma pouca vergonha. A carta que ha dias lhe dirigi foi parar á «Folha de Villa Verde» e os marotos chaparraram-na no jornal. Deixar lá. Eu rio-me da letra redonda da qual—aqui para nós—sempre ombirrei. Bastante bordada me deu o Guilherme, que Deus haja, e eu fiquei na mesma. Não de se callar que é o remedio. Em todo o caso vou recomendar ao Leal que tenha mais conta na caixa para que lhe não arrombem.

FOLHETIM

BIGARREAU

por

ANDRÉ THEURIET

(TRADUÇÃO PORTUGUEZA)

(Continuação)

II

Bigarreau teve um late tim de tarde.

Quando á noite, ás nove horas, se pôde estender na maca, tendo a barriga vazia e os dedos moidos do biscoutos, poz-se a reflectir amargamente nas misérias d'aquelle dia e das eventualidades do de amanhã.

Faltava ainda o resto, o director devia chegar antes do amanhecer; era mais implacavel que os guardas e Bigarreau conhecia por

experiencia a maneira com que o terrivel chefe punia as menores infracções de disciplina.

—Não!—protestou, suspirando-se na maca—estou farto d'isso e não sei eu quem lhe espere pela volta!

Idéas de evasão fermentavam-lhe no cerebro. O dormitório improvisado para os presos não era dos mais seguros; os guardas dormiam como pedras, abi pela meia noite facil era evadir-se, escalar um muro e internarse nos bosques. Em todo o caso, valia a pena experimentar. Era noite cerrada; um dos guardas acabou de fazer a ronda, despiu-se e atirou-se pesadamente ao catre. Em breve o seu resonar attestou as condições acusticas do dormitório. Agil como um gato, Biarreau saltou da maca, enfiou as calças e o paletó, suspendeu por meio de um cordo os botaes no pescoço e, descalço, foi deslizando até uma janella que se abria sobre o pátio de um quarto. Era um primeiro andar. Quando se pôde ver a cima do pei-

toril, deitou para fora a cabeça e observou. Lá em baixo, na obscura claridade da noite de junho, distinguia canteiros de hortaliças. O rolo, regado de fresco, devia estar molle. Bigarreau, agarrado pelas mãos ao rebordo do peitoril, aventurou-se a descer e foi cair em cima de uns pés de couve, que lhe amorteceram o choque. Ergueu-se e spalpou-se de ouvido a escuta: nem o menor ruido, salvo o murmurio argentino do Aube que atravessava o parque. Então, foldeando o ribeiro até a enseada que este forma ao sair do jardim; depois, entrando affasto na agua que só lhe dava pelo joelho, foi lhe seguindo o curso até com elle se achar em pleno desceampado.

III

N'aquelle tempo o correio que levava os despachos Châtillon-sur-Seine partia de Amberive ás tres horas da manhã. No momento em que o pescoço de Bigarreau, puchado por dois cavillos, debatia e agalgala-

ntiga ferraria para entrar na aldeia que via ter o Recey-sur-Beaune, um rapazinho trazendo os sacos á taia de coliar saltou de um pulo sobre o tejadilho e deitando mão ás cardas que seguravam a bagagem, sentou-se na rectaguarda com as pernas pendentes.

O barulho das rodas e o trote das cavalgaduras inapudiram que o condutor meio adormecido reparasse na presença d'aquelle tão subrepticio quanto inesperado passageiro. O brisak, desentrolando novellos de pó, chegou á lombada, atravessou rapidamente a aldeia de Germaines, dormente e silenciosa ainda, e depois tornou a seguir o curso do declive das montanhas de Colmar.

Eram quatro horas e o passageiro entre um salique de buxvas rasadas. Os primeiros raios obliquos, frechando a escuridão das grandes arvores, picavam com pontos argenteos aqui um talo de hera, além uma teia de aranha, enquanto em baixo a estrada corria em valle em sombra azul-

ada, entre ribanceiras cobertas de silvas húmidas e de milfuradas florestas.

As arvores errigavam as pernas e chibrevam nas montas. De uma barbeita afilada ergueu-se um canto de gallo, agudo como um toque de clarim. Estavam quasi a chegar ao planalto. Suspenso ao cordão do tejadilho, Bigarreau (pois naturalmente já futuraram que ora elle) reflectiu sem duvida que era imprudencia aventurar-se no planicie, quando as vizinhas florestas amorosas lhe offereciam abrigo a um tempo mais seguro e mais fresco. N'um ponto em que as rodas do vehiculo roçavam pelas digitais do talude, atirou com um pulo para cima de herba mollada, abandonando, incognita, conforme se abordara, a mala-posta, que breve desapareceu na estrada então, já plana, erguendo nuvens de poeira.

(Continuação)

Novidades politicas poucas. Eu continuo escamado por me não darem importancia e por cá também ninguém anda contente. A tal reunião feita a convite do Jeronymo não assistiu ninguém cá da concelho nem mesmo o Amaro, apesar de estar em Braga. De Amares só foi o Antonio do Monte. E' preciso dar-se-lhe posta logo que se suba. A joia teve hontem o seu successo. O cachorro do principe é bonito e de dois narizes. O resto são cadellas. V. tem que esperar para a outra ninhada. Ella tamem está aqui está a andar. E' uma bebada. Deu-ma o Simão da Rocha e para as perdizes não a ha melhor. Outro dia ajudou-me a matar quatro d'um tiro lá no monte de Hespanha. Andei por lá oito dias, sem comer, mas viemos carregados de caça todos três — eu e dois burros. Eu ca sou sempre assim e sempre assim fui.

Ora entendamo-nos!

—Parece-me que vocês deviam preparar melingues agora para janeiro para a abertura da camara. Eu hei de apparecer ali e então hei de vos aconselhar — rapazes — Olhae que isto não vae bem e é preciso tento na boia.

—Por aqui falla-se já muito na queda do ministrio. Eu conto com a administração de Villa Verde. O Ribeiro também quer, mas não serve. Também se falla no Amaro, mas esse não precisa. O unico bom sou eu. Os Pimenteis tinham-me prometido isto e eu conto ser servido. Entendo que para o caso a historia da ama não influa. Bem me bastou o desgosto de me porem fora de casa e agora andarem por ali os progressistas a rirem-se de mim. Tenho uma osca a estes trantantes que v. não faz ideia.

—Tenho andado a vêr se amacio o abba de Valdeu. O Carlos para lhe fazer a bocca doce já deu uma piada no «Regenerador». Parece-me porém que é tempo perdido. O homem está escamadissimo e diz que na primeira não contém com elle. Tem toda a razão porque lhe prometeram livrar dois rapazes e não livraram nenhum e o homem agora (aqui para nós) na freguezia já não pode com uma gata pelo rabo — salvo seja. Os freguezes chamam-lhe nomes feios e quem ali vae adquirindo influencia é o Lobato Malheiro.

— O Jeronymo ainda se conserva em Braga. Dizem-me que não leva de aqui muito boas impressões. Rei morto, rei posto e o homem, coitado, está destornado. Aqui no districto os Pimenteis só venceram a eleição cá na terra e isto todos sahem porque artes. Se eu não estivesse com elles,

ia tudo por agua abaixo. Pois pagaram-me bem.

—O anno foi bem bom. Vinhinho bastante. Eu aqui no Pico tive trinta pipas. A respeito de vinho heide escrever-lhe um dia d'estes. Adeus, meu caro Lopo: queira-me bem que lhe não custa nada e disponha do

correligionario e amigo

Pico 8 de Novembro de 1888

A.

Reforma de instrução secundaria

Decreto de 27 d'Outubro de 1888

Publicamos em seguida o novo decreto que veio alterar as disposições do artigo 11.º do decreto de 20 de Outubro findo:

Tomando em consideração varias representações que me foram presentes sobre a execução de algumas disposições transitórias do decreto de 20 do corrente, que reorganizou o plano dos estudos nos lyceus:

Hei por bem resolver que o art. 11.º do referido decreto seja substituído pelo seguinte:

Art. 11.º Durante o periodo de transição do antigo para o novo regimen dos estudos nos lyceus, as matriculas e os exames serão regulados em harmonia com o quadro das equivalencias que faz parte d'este decreto, e com as seguintes disposições:

1.º Aos alumnos que tiverem obtido aprovação ou passagem nos annos impares, bem como áquelles que tiverem sido approvados em exame de classe de alguma disciplina ou parte da disciplina conforme o plano anterior, é permitido continuar os seus estudos matriculando-se, como internos, e requerendo exames, como estranhos, nas disciplinas que mais lhes convierem para completarem os cursos a que se destinam, guardadas as prescripções seguintes:

a) Que a frequencia das disciplinas, em que o alumno pretenda matricular-se, seja compativel com o horario das aulas;

b) Que a matricula se não effectue simultaneamente em mais de uma parte ou em mais de um anno de uma disciplina sem aprovação na parte ou anno immediatamente antecedente ou no seu equivalente;

c) Que não seja admittido a exame da parte ou anno subsequente de uma disciplina o alumno que não provar ter sido aprovado na parte ou no anno antecedente da mesma disciplina ou no seu equivalente;

d) Que não seja admittido a matricula ou exame de litteratura portugueza o alumno que não tenha aprovação na lingua portugueza; e de historia sem aprovação em geographia.

II.º Alumnos que, tendo obtido aprovação ou passagem nos annos impares dos cursos antigos, se matriculem ou requeiram exames nas disciplinas correspondentes dos novos cursos, será levada em conta na frequencia e no exame a parte do programma em que foram approvados para o effecto de serem dispensados do estudo e das provas das materias respectivas.

III.º Os alumnos estranhos que tenham aprovação ou passagem em disciplinas do 1.º, 3.º ou 5.º anno dos cursos antigos

pagam só 1\$000 reis de propina de exame de cada uma das disciplinas correspondentes dos novos cursos, e mais 45\$000 reis de propina de matricula por todas as disciplinas, de que pretendam fazer exame em cada epocha.

IV.º Os alumnos que se habilitarem para a matricula de 1888-1889 e de 1889-1890 nas faculdades de philosophia, mathematica e medicina, na escola polytechnica de Lisboa, na academia polytechnica do Porto e nas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, são dispensados do exame de lingua latina (1.ª parte), provando terem obtido aprovação ou passagem no antigo 3.º anno da mesma lingua.

Igualmente os alumnos que se habilitarem para a matricula de 1888-1889 e de 1889-1890 nas faculdades de theologia e direito, e no curso superior de letras, são dispensados do exame de mathematico elementar (1.ª parte), provando terem a aprovação ou passagem no antigo 3.º anno da mesma lingua.

V.º As lições e os exames de cada disciplina far-se-hão em conformidade com os programmas revistos pelo conselho superior de instrução publica na sessão ordinaria do corrente anno.

As prudentes arbitrios dos conselhos dos lyceus pertence adaptar os programmas ao novo regimen de ensino, tendo em consideração o quadro das equivalencias, o numero das lições, as horas de serviço e os preceitos estabelecidos no presente decreto.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 27 de Outubro de 1888.—REI—José Luciano de Castro.

PEROLAS E DIAMANTES

MÃES

A.ª exm.ª sr.ª D. Maria A. Fragoso Sobral

I

Uma mãe é a rosea aurora Da nossa vida infantil...
Dá-nos seiva como os lírios
E as rosas o mez de Abril.

Quando no berço radioso
Escuta o filho a chorar,
Com que pressa ella não vâa
Para o innocente embalar!

Ha um grande vago santissimo
N'aquella dedicação
Um doce e casto perfume
Que subjuga o coração.

Jámais o mundo abrigou
Amor assim como o seu...
Abençoemos com jubilo
Quem este affecto nos deu.

Entre as torturas da vida,
No meio d'estes abrolhos,
Quem nos anima e consola
Senão a luz dos seus olhos?!

Quando a sua limpidez
Se turba co'a amarga dôr,
Pelos filhinhos implora
Com preces cheias d'amor.

II

Se ha no espaço azulino
Brilhantes constellações,
Tem as mães nos corações
Um astro puro e divino.

São ellos, pombas de luz,
Que soffrem quando soffremos,
E nos pedem que busquemos
O doce olhar de Jesus.

Tem o sol os resplendores
Choeiros de vividos brilhos,
O mais puro entre os amores
—E' o sol immenso dos filhos.

Abilio Maia.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequios assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de setembro, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos snrs. assignantes que ainda estão em debito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

Ao snr. delegado do Procurador Regio

O correspondente de Braga para o nosso collega o «Jornal da Manhã», folha regeneradora do Porto, escreve o seguinte:

«No Pico de Regalados, concelho de Villa Verde, foi espancado barbaramente José Antonio Gonçalves Barboza, attribuindo-se tão barbaro attentado a um tal Silvestre. Diz-se que o motivo da aggressão foi a desconfiança de que o outro informasse a imprensa sobre o pretenido suicidio do Motta Lemos (hade ser Lima) da mesma localidade.»

Chamamos a attenção dos dignos delegados do procurador regio e administrador do concelho para este facto, que a ser verdadeiro, nem pôde, nem deve ficar impune.

E' necessario que este e todos os outros pimpões que ha por essa comarca, fiquem sabendo e comprehendam de uma vez para sempre, que estão em terra civilisada e não em região de selvagens.

Chegadas e partidas

Da Povoá já regressou a esta villa o sr. Barboza do Brito, capitalista.

Foi á Povoá, onde está sua familia, o sr. dr. Villela, abba de S. Thiago de Carreiras.

Em casa da ex.ª sr.ª D. Prudencia Calheiros tem estado o sr. capitão Fontoura, de Braga.

Audiencias geraes

No dia 17 abrem n'esta comarca, as audiencias geraes-correspondentes ao segundo semestre do corrente anno. São apenas dois os reus que

respondem o que devesa é li-songeiro para os villaverdenses. Será difficil encontrar uma comarca de primeira ordem, e da importancia das de Villa Verde que se gloria de ter n'um semestre tão poucos reus para responderem em audiencias geraes.

Os reus são os seguintes:

No dia 17 é julgado o reu Joaquim Antonio Rodrigues, natural da freguezia de Nevogilde, que tem a profissão de cabreiro. E' accusado do crime d'espancamento. No dia 20 responde o reu Domingues Fernandes, solteiro, lavrador, da freguezia do Moure, ao qual é imputado o crime d'homicidio voluntario, na pessoa d'um tio.

De ambos os processos é escripto o sr. Osorio Machado.

O advogado do ultimo reu é o sr. dr. Malheiro, de Ponto do Lima.

Conde de Mathosinhos

Fez no dia 7 d'este mez dois annos que aquelle benemerito titular, ultimamente fallecido, esteve n'esta villa, de visita ao nosso respeitavel amigo o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

O Conde de S. Salvador de Mathosinhos dedicava ao sr. Soares Rodrigues uma leal estima.

Fallecimento

Em Vallença do Minho, falleceu na noite de sabbado para o domingo o sr. José Lizardo Pereira do Valle, 2.º aspirante da alfandega, e irmão do sr. dr. Illidio Ayres Pereira do Valle, illustre lente da escola medica do Porto, reitor do lyceu d'aquella cidade, e antigo deputado da nação.

O finado, que era um excellentissimo cavalheiro dotado dos mais elevados sentimentos e das mais distinctas qualidades cazara ha pouco mais d'um anno com a ex.ª sr.ª D. Herninia Leite Ribeiro, filha da sr.ª Baroneza de Urgeira, e irmã da ex.ª sr.ª D. Virginia Leite Ribeiro, esposa do dignissimo escripto de fazenda d'este concelho.

Aos doridos enviamos a sincera expressão da nossa condolencia.

A imprensa de Braga

Publicam-se actualmente em Braga 8 periodicos, que são os seguintes, pela ordem da sua antiguidade:

«Comercio do Minho». Publica-se ás terças, quintas e sabbados. Vae no 16.º anno da sua publicação.

«O Constituinte». Sac ás quartas e sabbados. Vae no 9.º anno de publicação.

«Cruz e Espada». Publica-se aos sabbados. Vae no 7.º anno de vida.

«Correspondencia do Norte». Publica-se ás quartas e sabbados. Vae no 4.º anno de publicação.

«O Regenerador». Publica-se ás quintas e domingos. Vae no 3.º anno.

«Aurora do Minho». Publica-se aos domingos. Vae no 2.º anno.

«A Berlinda». Publica-se aos domingos. Vae no 1.º anno de publicação.

«O Amigo de Religião». Sac ás terças feiras. Vae no 1.º anno.

«Como se vê, ha 1 periodico que se publica 3 vezes por semana, 3 que se publicam 2 vezes, e 4 que se publicam apenas 1 vez.

«Quanto a pregos, o «Commercio do Minho» (tri-mensal), custa em Braga, 1\$800 reis por anno; o «Constituinte» (bi-semanal), 2\$000 reis; a «Correspondencia do Norte» (bi-semanal), 2\$400 reis; a «Cruz e Espada» (semanal), 1\$200 reis; o «Regenerador», (bi-semanal), 2\$400 reis; a «Aurora do Minho» (semanal), 1\$200; e o «Amigo da Religião» (semanal), 1\$500 reis.

Missa aos domingos

Consta-nos que alguns cavalleiros d'esta villa tencionam mandar dizer uma missa aos domingos na capella de Santo Antonio, ás 10 ou 11 horas da manhã.

Seria isto d'um grande proveito.

Queixas

Alguns proprietarios queixam-se amargamente do modo porque os empregados encarregados dos estudos para a via terra de Braga a Monsanto, procedem para com elles. Em algumas propriedades tem cortado videiras, arvores, etc., sem que fallem em indemnização alguma.

Cremos que não ha lei que authorise taes abusos e por isso estamos certos que o sr. engenheiro providenciará, evitando o prejuizo dos individuos cujas propriedades soffrem com os estudos.

Cheta

Os rios Cavado e Homem engrossaram consideravelmente com as ultimas chuvas. Muitos campos circumvisinhos estão inundados.

O inverno

Eil-o. O ceu que hontem era d'uma pureza ideal apresenta-se hoje coberto de nuvens pardacentas. Sente-se o zunir imperceptivel do vento que agita os ramos das velhas arvores: Não ha estrellas no ceu; tudo é escuro e triste.

Cao pouadamente a chuva. Engrossam os regatos; as estradas e caminhos atolam-se de lamas.

E' o bello tempo em que pelo correr das grandes noites vamos para a lareira, onde crepita o fogo das boas achas, e ali, em conciliabulo de familia, lembramos historias antigas que ha já um bom par d'annos, em igual epocha, contamos pelas mesmas palavras e com as mesmas admirações d'espanto dos ouvintes.

E' á roda da lareira, em intimidade patriarchal, que as tremulas velhinhas, as nossas santas amigas, ainda tentam persuadir-nos de que ha moiras oncantadas nos fundos escuros das minas, e que apparecem, altas horas da noite, nas casas desertas e arruinadas, onde a hera cresce e se alastra, os lendarios lémmos.

No entanto como é confortavel ouvir bater nas pedras a garga que jorra das caleiras,

enquanto que a boa lenha secca arde desafogada!

Mas que triste, se, ntravez d'esse conforto apreciavel, nos vem á memoria os mil dramas de miseria que em outros lares se darão ás mesmas horas!

Quanto haverá que sem lume para se aquecerem, nem mantas para se cobrirom, não tiritam, pelo correr d'estas pesadas noites d'inverno, d'um modo assustador.

O inverno tem isto: é o phantasma que espezinha os pobres...

COMMUNICADO

AGRESSÃO

No dia 5 do corrente, pelas 8 horas da manhã, em Prado, no logar do Bom Successo, deu-se uma occorrença que vou relatar de-sententessadamente, com consciencia e com a maxima verdade.

Passando n'aquelle local o sr. João Baptista Rebello, empregado da Companhia «Singer», foi este sr. agredido com palavras violentas e insultantes pelo sr. Domingos José da Rocha, tabellião.

Os motivos que levaram este ultimo sr. a proceder d'um modo tão inconveniente não são conhecidos de ninguem porque realmente não existem.

O sr. Baptista Rebello, que todos conhecem pelos seus modos delicados e pela sua seriedade, ficou deveras surprehendido com um ataque de tal natureza tanto mais que a sua consciencia lho dizia que não tinha dado logar a um procedimento tão inqualificavel.

Foi grande o numero de pessoas que presenciaram esta occorrença e não houve ninguem que não censurasse uma tal aggressão, por isso que o agredido não deu logar a uns taes excessos.

O sr. Baptista Rebello entregou uma participação em juizo contra o aggressor, certo que castigará o procedimento irregular de um individuo que pela sua posição official devia ser o primeiro a dar exemplos d'ordem.

Ao sr. juiz d'esta comarca recomandamos este empregado modello que tão bem sabe guardar as conveniencias e a seriedade que são proprias da sua profissão.

A. S. P.

MISCELANEA

Pobreza e trabalho não esterilizam o coração. O homem, fiado no seu braço robusto ou em sua intelligencia productora, está bem no caso de poder aspirar ás consolações e alentos d'uma esposa, que lhe allumia a solidão escura do seu gabinete, e lhe duplica o esforço para a lucta. Algumas vezes me entreluziu no animo quebrantado a doce alliança da intelligencia com os praze-

ras do coração. Figurou-se-me vêr perpassar por diante d'esta banca, onde a aurora de cada dia me encontra, uma imagem vaga, com o sorriso da coragem nos labios, e a luz da esperanza nos olhos, fixos em mim, que a contemplava com a varonil inspiração dos meus rudes trabalhos.

Camillo Castello Branco.

Ha saudades que esquecem delidas por esperanças.

Camillo Castello Branco.

A polygamia existe na China, apesar de ser apenas tolerada. Um grande personagem pôde ter muitas mulheres, mas só tem uma esposa legitima a primeira. As viúvas não podem tornar a casar. Os esponsaes são muitas vezes celebrados antes da adolescencia dos futuros esposos. Uma noiva, a quem morra o marido, não pôde casar.

Em casa dos chinezes ricos as esposas vivem unicamente no gynecio. Qundo os maridos se anthorizam a fazerem visitas sahem em cadeirinhas hermeticamente fechadas. Dão-lhe para viver uma parte da casa habitada pelo marido, onde por ninguem estranho podem ser vistas. Nas classes pobres as cousas estão por outro modo determinadas. As mulheres sahem á rua de cara descoberta; mas pagam cara esta liberdade porque as mulheres são bestas de carga dos maridos. Envelhecem muito depressa.

Louis Figuier.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Em inventario olli-cioso a que se procede por obito de Daniel do Rego, morador que foi no logar do Outeiro, da freguesia de S. Christovão do Pico, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º, do art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 2 de Novembro de 1888.

O escrivão.

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

150) Magalhães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo, e cartorio do escrivão «Telles» correm editos de

30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra d'esta comarca, nos termos do § 4.º do art. 696 do Código do Processo Civil, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Fernandes, casada, moradora que foi no logar do Outeiro, freguesia de Duas Igrejas, d'esta comarca.

Villa Verde 2 de novembro de 1888.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

151) Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão «Faria» correm editos de 30 dias para os effeitos do art.º 696, §§ 3.º e 4.º do Cod. do Processo Civil, no inventario da finada Maria de Jesus d'Oliveira, do logar d'Agra, freguesia de S. Martinho d'Escariz, da dita comarca.

Villa Verde 5 de Novembro de 1888.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

152) Magalhães

VIAGENS
de
COELHO DE CARVALHO
(Madrid—Barcelona—Nove Monções)

Um volume illustrado pelos nossos principaes artistas.—Brochado, 800 réis, encadernado á inglesa, 900 réis. Vende-se, em Lisboa, na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 30—32, e, nas provincias em casa dos seus correspondentes.

Ninhos e ovos

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 1\$0.00 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a livraria Cruz Coutinho, editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

O Testamento Vermelho

Ultima producção de XAVIER DE MONTEFIN. Em cinco ou seis volumes, illustrados com 15 chromos-ithographias, Aguardadas por Manoel de Macedo e executadas na lithographia Guedes, Traducção de A. M. da Cunha e Sá, 10 réis cada folha — 10 réis cada chromo — 20 réis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os srs. assignantes, um almanach illustrado para 1889, a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa e Porto, 60 réis por semana, pagos no acto da entrega. — Provincias, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Pedidos de assignaturas ou requisição do prospecto, em Lisboa, á casa editora DAVID CORAZZI 40, Rua da Alameda, 52, ao DEPOSITO, Rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e á todas as livrarias — NO PORTO: A FILIAL da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias — NA PROVINCIA: aos srs. correspondentes.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvedo por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo retatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandoados, e arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo seguido de um repertorio alfabético quinta edição.

Preço, br. 300 rs.

Encadernado, 460 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio — A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

No dia 8 do corrente abriu-se á exploração o ramal de Campanhã á Alfandega para o serviço de mercadorias em grande e pequena velocidade.

Os transportes procedentes ou destinados á estação da Alfandega, serão taxados no percurso entre esta estação e a estação do Pinheiro, pelas tarifas geraes das linhas do Minho e Douro.

Porto, 1 de novembro de 1888.

O Engenheiro-Director

Augusto Cesar Justino Teixeira.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado
por Gervasio Lobato & Jayme
Violar, com desenhos de
Manoel de Macedo, executados
pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana
serão distribuídas seis folhas de
oito paginas in-8.º francez, ou
cinco folhas e uma estampa pelo
preço de 60 reis, pagos no acto
da entrega.

Provincias — A assignatura
será paga adiantadamente, na
razão de 120 reis cada fasciculo,
franco de porte, contendo doze
folhas de oito paginas ou 1
gravura, cuja distribuição se rea-
lisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa
editora CORAZZI, rua d'Alalaya,
40 a 50 e no Porto na sua Filial,
Praça de D. Pedro, 127, 1.º an-
dar.

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador
conservador

por
Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada
com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco do porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vaies do correio.
A Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros 18
e 20. PORTO.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos no Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro —
a mulher do condemnado.—O
vulto branco.—A irmã da
caridade.—O anjo da Providencia.—
O mendigo.—A louca das
prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas im-
presso em bom papel e com uma
formosa capa a cores.
Pedidos ao editor.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnifi-
cas gravuras e excellentes chro-
mos a finissimas cores. Brinde
a todos os assignantes no fim
da obra—Um Album da Bata-
lha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo — 10 reis—Gravura
—10 reis—Folha de 8 paginas
—10 reis. Sairá em cadornetas
semanaes de 4 folhas e uma es-
tampa, pelo preço de 50 reis,
pagas no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na
casa editora—Beloni & C.ª, rua
do Marçal, Saldanha, 25—e
em todas as livrarias do reino

TYPGRAPHIA
da
S.ª PEREIRA
em
BRAGA
com
MACHINA DE PICAR
IMPRIME
Jornaes, livros, relatorios,
mappas, circulares,
facturas, memorandys
convites, cartas,
recibos, editaes, cartazes,
programmas,
e bilhetes de toda a
qualidade
PREÇOS COMMODO.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

or
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este no-
tavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario
da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina,
cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os
srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos
madores dos bonslivros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a
maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma
gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo,
franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a
empresa não tiver correspondentes, as pessoas que dese-
jarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assi-
gnatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600
reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, fi-
cando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exem-
plar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa
Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Alma-
da, 217 — Porto.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acab. de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MARCAS

Episodios da vida romantica, por EQA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2.500 reis; pelo correio 2.6120 reis.—Li-
v. Chardron—LUGAN & GENELIUX, Editores—Clerigos,
36—Porto.

A ESTAÇÃO

Periodo de modas, illustrado, para
as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero
avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan
& Genelioux—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por
sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes
Junior

Esta obra, illustrada com ma-
gnificas gravuras comprehen-
derá aproximadamente 60 fas-
ciculos, distribuidos quinzenal-
mente ao preço de 100 reis cada
um em Lisboa e Porto e 100
reis nas provincias. Para o Bra-
zil o preço é de 400 reis fra-
cos.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida aos editores LEMOS
& C.ª—Praça da Alegria, 104
—Porto.

Historia da Revolução Portuguesa
de 1820

Illustrada com magnificas retru-
ctas dos patriotas mais ilus-
tres d'aquella epocha e dos ho-
mens mais notaveis do seculo
XVIII. Quatro valiosos brindes
a cada assignante

Distribue-se em fasciculos
mensaes, de 64 paginas, a 240
reis, franco de porte: no Bra-
zil, 800 reis francos. A obra se-
rá dividida em 4 grossos volu-
mes.

Capas para a encadernação,
a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes
& C.ª editores—Rua do Alma-
da, 123—Porto.

VIAGENS MARAVILHASAS

aos mundos conhecidos e
desconhecidos

por

JULIO VERSE

Edição popular. Publica-se men-
sualmente um volume impresso em
magnifico papel com duas gravuras

PREÇO DO VOLUME

Brochado 200 r
Encadernado em percalina 330 r
Pelo correio 300 r

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado
com 160 gravuras novas com-
pradas aos editor parisiense Eu-
genio Huques. Esta obra é dis-
tribuida em fasciculos seman-
naes de 32 paginas ao preço de
120 reis, pagos no acto da en-
trega. Para as provincias é o
mesmo preço, mas só se ac-
ceitam assignaturas acompa-
nhadas da importancia de 5 fas-
ciculos adiantados.

Toda a correspondencia dever
ser dirigida ao editor Eduardo
da Costa Santos, rua de Santo
Ildefonso, 4, 6—Porto.

Guilomar Torresão

PARIZ

(Impressões de Viagem)

Um elegante volume de 438 pa-
ginas: preço 600 reis; pelo cor-
reio 650.

A vendana Livraria Civilização,
de Eduardo da Costa Santos, edi-
tor, rua do Santo Ildefonso, 4 o
6—Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução portugueza

Com estampas de Manoel da
Macedo, executadas pelo processo
Gillot

Offerecidas gratuitamente

CONDIÇÕES

Lisboa e Porto—Cada semana
serão distribuidas seis folhas de
oito paginas in-8.º francez, ma-
gnifico papel, pelo preço de 60
reis, pagos no acto da entrega.

Provincias—A assignatura será
paga adiantadamente, na razão
de 120 reis cada fasciculo, fran-
co de porte contendo doze folhas
de oito paginas cuja distribuição
se realizará de duas em duas se-
manas.

Pedidos de assignaturas ou re-
quisição de prospectos, em Lisboa,
a casa editora DAVID CORAZZI
40, rua da Alalaya, 62, ao DE-
POSITO, rua dos Betozeros,
153—1.º andar e a todas as li-
vrias—NO PORTO: a FILIAL
da casa, Praça de D. Pedro 127,
1.º e as principaes livrarias — NA
PROVINCIAS: aos srs. corres-
pondentes.

O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

CONTOS DE BOCCACCIO

tradução de

Alfredo de Amorim essa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro,
201.

O Decameron sahirá em cader-
netas de 48 paginas formato 18
jezus typo elzevir, completamen-
te novo, impresso em bom pa-
pel. Cada cadorneta é acompa-
nhada de uma primorosa gra-
vura, impressa em separada, alu-
siva aos episodios mais inter-
tensos dos contos de Boccac-
cio.

Publicar-se-ha uma caderne-
ta por semana, pelo preço de
60 reis, incluindo a gravura.
A obra será dividida em volu-
mes de mais de 200 paginas,
estando cada volume brochado
300 reis.

Os srs. assignantes receberão
unto com o cadorneta semanal,
e sem augmento de preço, um
jornal illustrado e leitura agra-
davel, com 8 paginas.

A pessoa que se responsa-
bilizar pelo pagamento de 10
assignaturas, tem direito a um
exemplar gratis

Recehem-se assignaturas em
Lisboa na Empresa Editora, rua
do Ouro, 210, 2.º na Tabacaria
Monaco, Rocio, e em todas as
livrarias.

No Porto, assigna-se no kios-
que do sr. Magalhães, praça de
D. Pedro, da minerva, rua No-
va de Sá da Bandeira, 165 a 16
9, e em todas as livrarias, e
nas demais terras de provincia,
em casa dos nossos dedicado
correspondentes.